

PERSPECTIVAS

Newsletter

Nº02 JUL / AGO / SET 2014

Reabilitação Urbana necessita
de medidas de apoio activas

*Segurança
anti-intrusão
nas janelas
eficientes*

ANFAJE apoia o crescimento do mercado das janelas e fachadas eficientes.

Durante o ano de 2014, a ANFAJE tem continuado o seu apoio activo a diversas acções na defesa intransigente dos interesses do sector das janelas e fachadas leves. Em todos os fóruns nos quais a ANFAJE está representada, temos apresentado propostas que pretendem uma melhoria das condições da actividade das nossas empresas, apoiando medidas e acções que conduzam ao crescimento do mercado de janelas e fachadas eficientes.

No âmbito da nossa participação activa na CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, a ANFAJE tem vindo a dar o seu contributo para que a Reabilitação Urbana tenha um maior apoio das políticas públicas e sirva de motor ao crescimento da fileira da construção e do imobiliário. Uma estratégia de crescimento e desenvolvimento da economia portuguesa que passa por uma interligação das políticas públicas, ao nível da Administração Central e Local, no sentido de incentivar a reabilitação do parque edificado português.

No entanto, o nosso apoio a propostas concretas para políticas e medidas de incentivo à Reabilitação Urbana passam sempre por uma aposta na melhoria das condições de conforto térmico e acústico, com a consequente melhoria da eficiência energética dos edifícios. Por esse motivo, recusamos qualquer regime excepcional que elimine o necessário cumprimento de requisitos técnicos, acústicos e de eficiência energética para

qualquer edifício alvo de reabilitação em Portugal. Neste quadro, a ANFAJE tem vindo a opor-se e a pedir a revogação do Regime Excepcional para a Reabilitação Urbana (RERU), o qual poderá ter consequências negativas para a requalificação do sector da construção e uma oportunidade perdida para o esforço de reabilitação que é necessário fazer nos próximos anos nas nossas cidades e vilas.

Nesta clara tomada de posição, a ANFAJE tem vindo a participar conjuntamente com outras entidades relevantes no sector da construção, na apresentação de propostas concretas para a criação de um Código da Edificação que possa reunir todos os Regulamentos Técnicos existentes em Portugal e que nesse âmbito se possam definir requisitos técnicos mínimos para a reabilitação de edifícios antigos. Com esta proposta, pode assim, alterar-se o Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU) (1951!), o qual tem exigências que não se coadunam com o desenvolvimento e inovação tecnológica dos materiais de construção e de novas formas de fazer arquitectura.

A ANFAJE tem ainda apoiado o desenvolvimento de imensos projectos que podem beneficiar as empresas do nosso sector: inovação tecnológica, formação e qualificação profissional e internacionalização.

Temos ainda continuado a disponibilizar informação de relevante interesse para a actividade diária das empresas do sector: as novas exigências do Regulamento dos Produtos

de Construção e a sua interacção com as entidades nacionais fiscalizadoras e os desafios lançados pela reforma da Fiscalidade Verde, os quais permitem propor um maior protagonismo à Etiquetagem Energética de Janelas.

Por outro lado, o Gabinete Técnico da ANFAJE está igualmente a desenvolver um imenso e valioso trabalho de criação de informação técnica para as várias áreas do nosso sector. Informação que será bastante importante para a valorização e qualificação dos recursos humanos das nossas empresas e para uma melhor promoção das vantagens e características das janelas e fachadas eficientes junto de arquitectos e projectistas, promotores imobiliários e empresas de construção.

Finalmente, a ANFAJE tem vindo a crescer no número de associados e no aumento da participação das empresas do nosso sector nos diversos tipos de actividades que temos vindo a desenvolver. Uma contribuição preciosa para continuarmos, juntos, a desenvolver o mercado das janelas e fachadas leves, construindo o futuro das nossas empresas.

João Ferreira Gomes
Presidente

ANFAJE - Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes



ANFAJE defende a criação de um Código da Edificação que reúna todos os regulamentos técnicos existentes em Portugal



EM FOCO

Reabilitação Urbana "low-cost"



APONTAMENTOS TÉCNICOS

Segurança em janelas e portas



FOCO INTERNACIONAL

FACE divulga produtos e projectos europeus



EMPRESAS ANFAJE EM DESTAQUE

Cruzfer, Benepvc e Tafe



PROJECTOS E ACÇÕES ANFAJE



NOVIDADES DOS ASSOCIADOS

AGENDA

JULHO

3

SEMINÁRIO TÉCNICO

«Marcação CE de portas e janelas no contexto do RPC», ANFAJE-LNEC, Porto-Portugal

3

WORKSHOP

«Eficiência Energética e Boas Práticas Ambientais nas Empresas – Oportunidades para a Redução de Consumos e Custos», RNAE, Leiria-Portugal

4

CONSELHO DE PRESIDENTES

Reunião do Conselho de Presidentes, CPCI, Porto-Portugal

4

CONFERÊNCIA «A Reabilitação Urbana em Portugal – Presente e Futuro», CPCI, Porto-Portugal

11

REUNIÃO TÉCNICA GT PVC, ANFAJE, Lourinhã-Portugal

10-12

CURSO «Certified Passive House Tradesperson», PASSIVHAUSPORTUGAL, Ílhavo-Portugal

24-25

CONFERÊNCIA 2ª Conferência Luso-brasileira de Adesão e Adesivos – CLBA 2014, APAA, Porto-Portugal

31

SEMINÁRIO «Reabilitação Energeticamente Eficiente de Edifícios Urbanos», ITECONS, Coimbra-Portugal

SETEMBRO

10-13

CICLO DE SEMINÁRIOS

Fesqua – 10ª Edição da Feira Internacional de Esquadrias, Ferragens e Componentes, CIPA, São Paulo-Brasil

11

REUNIÃO

Reunião do Conselho Permanente, FÓRUM IBERO-AMERICANO DE JANELAS, PORTAS E FACHADAS, São Paulo-Brasil

11

JORNADA TÉCNICA

Jornada técnica das associações, FÓRUM IBERO-AMERICANO DE JANELAS, PORTAS E FACHADAS, São Paulo-Brasil

18

REUNIÃO TÉCNICA

GT PVC, ANFAJE, Marco de Canaveses-Portugal

25

REUNIÃO TÉCNICA

GT Tecnologia de Fachadas, ANFAJE, Oeiras-Portugal

30

SESSÃO DE ACTUALIZAÇÃO

«Sistema de Certificação Energética dos Edifícios», ADENE, Moura-Portugal

ANFAJE considera RERU um regime de reabilitação “low-cost” com consequências graves.

A ANFAJE constata com grande preocupação a degradação da maioria do edificado português e a necessidade urgente da dinamização de políticas, programas e medidas que tenham como objectivo levar por diante acções de Reabilitação Urbana com enfoque na melhoria da eficiência energética dos edifícios, contribuindo para o melhoramento das condições de conforto térmico e acústico das habitações portuguesas.


Para a associação, é urgente apostar e incentivar a Reabilitação Urbana e torná-la numa prioridade estratégica para o crescimento da economia portuguesa, com especial enfoque para a dinamização de sectores importantes como o comércio, turismo e habitação. É igualmente importante atrair o investimento de novos agentes económicos para requalificar o património edificado português. Além disso, a Reabilitação Urbana irá também alavancar novos modelos de negócio, novos postos de trabalho, incentivando a inovação dos produtos, tecnologias e serviços e a qualificação profissional do sector, gerando valor acrescentado às fileiras da construção e da eficiência energética. As medidas de execução da Reabilitação Urbana devem ainda apostar na melhoria da eficiência energética dos 3 milhões de fogos existentes em Portugal que não têm quaisquer condições de conforto térmico e acústico.

Neste sentido, e tendo em conta as necessidades de requalificação existentes, a ANFAJE continua a criticar fortemente o «Regime Excecional para a Reabilitação Urbana» (RERU) publicado em Diário da República pelo Governo, no passado dia 8 de Abril. O RERU prevê excepções no que diz respeito à aplicação de requisitos técnicos ao nível da acústica, eficiência energética e telecomunicações, o que no ponto de vista da associação está a dar-se um passo atrás na garantia das obras de reabilitação com padrões de conforto mínimos que poderiam contribuir para que os portugueses vivessem melhor e poupassem na sua factura energética.

Ao contrário do que refere o Governo, políticas activas na área da Reabilitação Urbana não avançam pelo facto de existirem “requisitos técnicos” que encarecem os projectos e as obras, mas por falta de instrumentos de financiamento aos promotores imobiliários e proprietários. Com excepção de algumas normas obsoletas presentes no Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU), a existência de disposições e requisitos técnicos asseguram que a reabilitação dos edifícios faça-se com base na qualificação dos projectos, das empresas de construção responsáveis pela obra, na qualidade dos materiais e na aplicação de novas técnicas de construção.

A ANFAJE não entende como vai este diploma vai conviver com os objectivos da Directiva Europeia de Desempenho Energético dos Edifícios, com as metas do PNAEE – Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética, entre outros regulamentos, diplomas e portarias aplicáveis aos projectos e à construção. Nesta matéria, Portugal está assim a ir em sentido oposto àquilo que tem vindo a ser implementado em todos os países da União Europeia e com o qual se comprometeu: a melhoria do desempenho energético dos edifícios.

Com este novo diploma, o Governo cria uma espécie de “Reabilitação low cost” que não serve para dar um impulso à necessária dinamização da economia portuguesa nem serve os principais interesses dos intervenientes na execução da Reabilitação Urbana em Portugal (tanto construtores como proprietários ou inquilinos). Por este motivo, a ANFAJE continuará a apresentar propostas alternativas para a necessária produção de um Código da Edificação ou da Construção, bem como insistirá na revogação do RERU.



“RERU não serve a necessária dinamização de políticas públicas de apoio à reabilitação de edifícios, premiando a má qualidade da construção e uma reabilitação de curto prazo”

Segurança em janelas e portas: nova norma europeia EN1627-1630

Com a entrada em vigor da nova norma europeia EN 1627-1630, para portas e janelas anti-intrusão, é substituída a anterior norma alemã DIN ENV 1627-1630 (norma geralmente utilizada para este tipo de portas e janelas).

As principais alterações baseiam-se na utilização da língua Inglesa, que define a parametrização das classes de segurança RC – (Resistant Class) e a substituição das anteriores WK (DIN). As portas e janelas passam agora a poder ter 6 classes de segurança: as classes RC1 e RC2 são utilizadas para janelas comuns, a classe RC3 é utilizada para janelas com requisitos especiais, enquanto as classes RC4, RC5 e RC6 são utilizadas para portas.



A norma europeia EN 1627-1630 não adapta simplesmente a antiga norma alemã, mas estrutura a classificação de segurança de uma nova forma, existindo novas exigências no que respeita aos kits de ferramentas que são utilizados nos testes e nos tempos de resistência à intrusão (razão pela qual as antigas classes WK não podem ser convertidas nas novas classes RC).

As classes de seguranças RC1 e RC2 para janelas, são igualmente classificadas mediante a utilização do vidro P4A, da norma europeia EN 356, a qual especifica os requisitos de montagem do vidro, o tipo de ferragem de segurança certificada, o método de fabrico do caixilho certificado e os perfis devidamente certificados para o efeito.

A certificação de janelas de segurança não é obrigatória, é voluntária. Com base em ensaios certificados num Laboratório Notificado, o fabricante de janelas e portas, pode atestar a certificação obtida, indicando a Classe RC do produto, de acordo com os ensaios efectuados.

As janelas e portas certificadas devem ostentar uma etiqueta/selo de certificação correspondente ao número do ensaio realizado, de maneira a poder ser monitorizada, por pessoal externo à empresa produtora, a documentação base dos componentes e produtos testados.



Eng.º Ricardo Delca,
Coordenador dos Grupos de Trabalho

Em vários países da Europa, as empresas seguradoras reconhecem já a existência de janelas e portas certificadas à segurança anti-intrusão, reduzindo significativamente o valor das apólices de seguro de roubo das habitações. Deste modo, esta nova norma permite aumentar significativamente o valor de uma janela e/ou porta que ateste a sua classificação à anti-intrusão, indo ao encontro das necessidades dos clientes particulares.



FACE

FACE divulga produtos e projectos europeus

Na sequência da participação da ANFAJE na FAECF – Federação Europeia de Associações de Fabricantes de Janelas, a associação participa no projecto desenvolvido pela associação congénere holandesa (VMRG) que tem como objectivo a criação de uma plataforma de partilha de informação sobre todo o Sector da Caixilharia, a nível europeu.

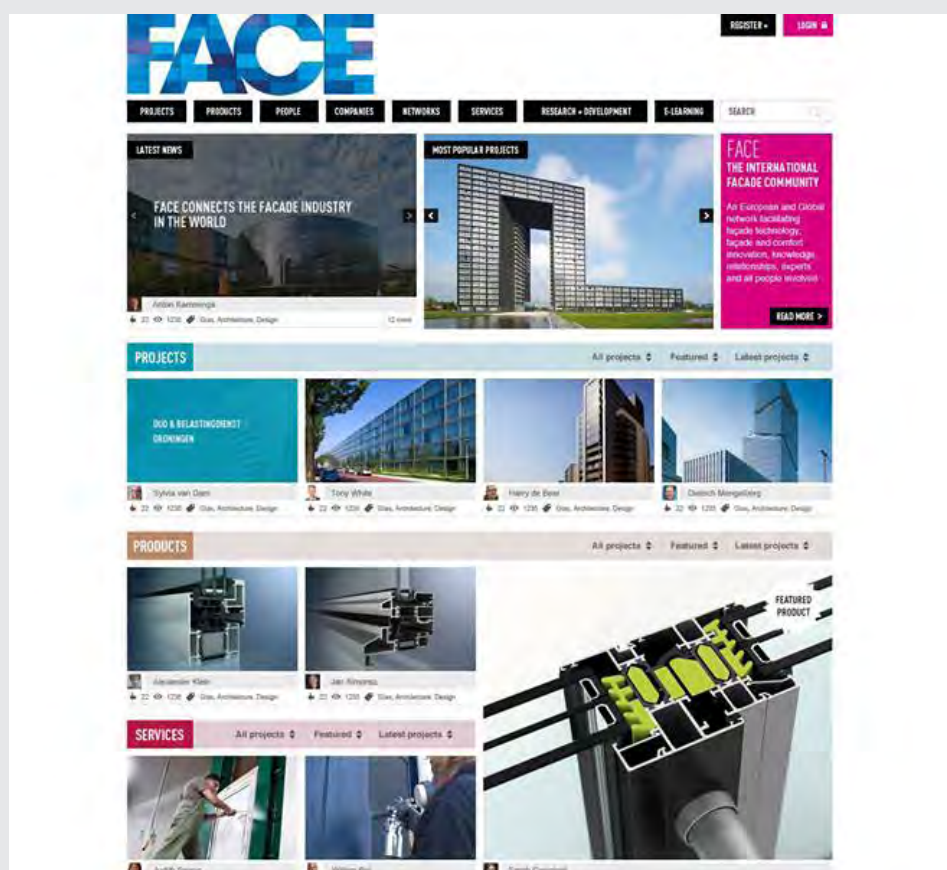
Este projecto tem o nome de FACE e pode permitir às empresas associadas, através da presença da ANFAJE, terem mais visibilidade a nível europeu, dando especial destaque às suas obras, produtos e serviços, sem custos acrescidos. Além disso, a publicação de obras realizadas em Portugal, pode potenciar a projecção da capacidade das empresas portuguesas para desenvolver a sua actividade em mercados externos, sobretudo nos vários países da Europa.

O projecto FACE é no fundo uma comunidade baseada numa plataforma web que permite dar visibilidade internacional a projectos e produtos tecnologicamente avançados, a empresas e aos seus profissionais, chegando a milhares de projectistas, arquitectos e empresas de contratação. No projecto FACE participam associações de fabricantes de janelas e fachadas leves, empresas fabricantes e instaladores, engenheiros, arquitectos, universidades e outros intervenientes relacionados com o sector.

O FACE é uma ferramenta moderna e singular para informar, partilhar resultados de investigação e divulgar novas tecnologias, ajudando a quebrar as fronteiras nacionais, ao mesmo tempo que permite envolver todos os agentes do sector das janelas e das fachadas leves.

No sítio do FACE pode encontrar-se informação sobre projectos realizados, novos produtos, ensaios e projectos de investigação, as ultimas notícias relacionadas com o sector, entre outros.

Mais informação:
<http://www.internationalfacade.com/>



CRUZFER: Sistemas de ferragens GU com qualidade reconhecida e comprovada.

1. Qual é a principal estratégia que a CRUZFER tem implementado em Portugal para ser uma das empresas referências do sector e quais as suas apostas para o futuro próximo, tendo em conta os desafios que se colocaram ao sector da Caixilharia nos últimos anos?

A Cruzfer iniciou a sua actividade em Portugal em 1990. Temos, portanto, 24 anos de existência. No sector de ferragens para caixilharia, para além de sermos os mais antigos, seremos a única empresa filial, em Portugal, de um grande fabricante a nível mundial como é a GU. Este ponto é muito importante pois garante ao cliente que quando fala com a Cruzfer, fala com a GU.

Para a Cruzfer, o seu cliente é o melhor activo. Desde o início da actividade que a Cruzfer tem vindo a evoluir a sua estrutura para prestar um serviço de excelência que passa por comercializar sistemas de ferragem da GU com qualidade reconhecida e comprovada, com um stock permanente em Portugal que permita responder ao cliente em tempo útil, bem como por uma equipa de técnicos e comerciais, permanentemente no terreno para apoiar, sempre



que necessário, os nossos clientes. De referir ainda que, em Abril deste ano, a Cruzfer iniciou a sua actividade em novas instalações próprias, pensadas para proporcionar um melhor serviço.

2. Os fechos e as ferragens são um elemento extremamente importante no desempenho de uma janela ao nível da segurança da habitação. Neste sentido, que recomendações faz a CRUZFER ao cliente particular aquando a escolha das janelas para a sua casa?

Hoje em dia a segurança da nossa casa é um dos aspectos mais importantes a ter em conta. Quando um cliente final lida com o processo de aquisição de novas janelas, quer seja em construção nova quer seja na reabilitação, é importante que saiba pelo fabricante que a janela pode possuir características de resistência à intrusão.

A Cruzfer, através dos seus sistemas de ferragem, terá a possibilidade não só de fornecer os respectivos “pacotes de ferragem” como inclusive permitir ao fabricante da janela a certificação da mesma na respectiva classe normativa de resistência à intrusão (como por exemplo, as classificações RC1 ou RC2). A janela poderá depois de aplicada possuir um selo colado no vidro que comprova a referida classe de resistência tornando-se um factor de dissuasão importante.

3. Outro aspecto muito negligenciado pelo cliente particular é a manutenção dos fechos e ferragens das suas janelas. Assim, quais as recomendações da CRUZFER ao cliente particular para um correcto funcionamento dos fechos e ferragens das suas janelas?

A Cruzfer desde o início da sua actividade que promove junto do fabricante da janela a “cultura” da correcta manutenção da ferragem. Não se pode falar em períodos de garantia da ferragem sem falarmos na sua correcta manutenção. Proporcionamos ao nosso cliente os meios e o conhecimento que permita após a instalação das janelas, instruir o

cliente final de como deve ser feita a referida manutenção.

Como em qualquer outro equipamento, a vida útil da ferragem depende da forma como a mantemos ao longo do tempo. Seria no nosso entender fastidioso no âmbito desta entrevista enumerar de forma mais técnica todas as recomendações em termos de manutenção da ferragem, por isso lançamos, desde já, à Anfaje o desafio de numa próxima newsletter ser feito um artigo específico sobre o tema.



4. No entender da CRUZFER, quais são os principais desafios e oportunidades que se colocam, actualmente, às empresas de ferragens e acessórios para o sector das janelas e fachadas leves?

As empresas do sector têm de lidar com um mercado interno muito difícil, reflexo de uma crise não só local, mas também global. A menor dimensão do mercado da construção e a maior competitividade no sector do fabrico de janelas obrigam as empresas a reestruturar-se de forma a sobreviver. Hoje assistimos a que uma grande parte da produção nacional de janelas é para exportação, provando que um grande número de empresas portuguesas “arregaçaram as mangas”, tornando o sector do fabrico de janelas e fachadas leves visível no ranking dos produtos mais exportados.

No pressuposto que num futuro a médio prazo não vamos ter um mercado interno fulgurante como anteriormente, este processo de internacionalização para outros mercados será o caminho para todas aquelas empresas que pela sua dimensão não poderão depender unicamente do nosso pequeno mercado. Também no sector dos fabricantes de ferragens e acessórios cabe acompanhar esta direcção no caminho da internacionalização.



5. Como avaliam a vossa participação activa como empresa associada da ANFAJE?

A Cruzfer está ligada à Anfaje desde a sua criação.

Estamos convictos de que, pela primeira vez, existe uma associação cujo trabalho que tem sido desenvolvido demonstra a capacidade de criar condições e de exercer influência junto dos decisores, com o objectivo de fortalecer um sector que estava sem representação efectiva.

Temos de reconhecer a esta Direcção da Anfaje um trabalho fantástico em diferentes vertentes muito importantes para esta indústria como por exemplo a questão da implementação da Marcação CE de janelas, a etiquetagem energética das mesmas, a criação do sistema de incentivo à troca de janelas, e o voltar a tornar visível a associação portuguesa no seio da FAECF.



BENEPVC: Aposta no sistema GENEIO e na internacionalização.

1. Qual a principal actividade da BENEPVC e como resumem o historial da empresa desde a sua criação até à data de hoje?

A Benepvc foi criada no ano de 2005 e tem como actividade a produção de portas e janelas em PVC, tendo sido criada para um mercado, sofisticado e exigente. Após darmos os primeiros passos depressa a empresa se apercebeu que as necessidades do mercado seriam maiores do que inicialmente previsto, levando a que realmente a escolha dos seus parceiros fosse o aspecto mais importante, optando assim por trabalhar com as marcas mais prestigiadas e com maior credibilidade do mercado.

Devido à enorme experiência dos seus colaboradores e gerentes, a empresa cresceu progressivamente tendo já um leque de variados clientes a nível nacional e internacional. Este crescimento não seria possível sem a enorme satisfação de todos os nossos clientes. Derivado desta constante preocupação, foi implementado, em 2009, na empresa, um Sistema de Gestão da Qualidade cumprindo a norma NP EN ISO 9001:2008, certificado pela TÜV Rheinland.

2. Quais os produtos que contribuem mais para o crescimento da BENEPVC? E, actualmente, quais são os vossos principais desafios e projectos para o desenvolvimento futuro da empresa?

Por opção, a Benepvc trabalha apenas com dois tipos de produto: as portas e as janelas em PVC, nos quais foca todas as suas energias.

Neste momento, existem alguns desafios a nível internacional que poderão expandir a actividade da nossa empresa. Contudo trata-se apenas de um projecto que merece todo o nosso empenho e dedicação para se desenvolver durante os próximos 3 anos.

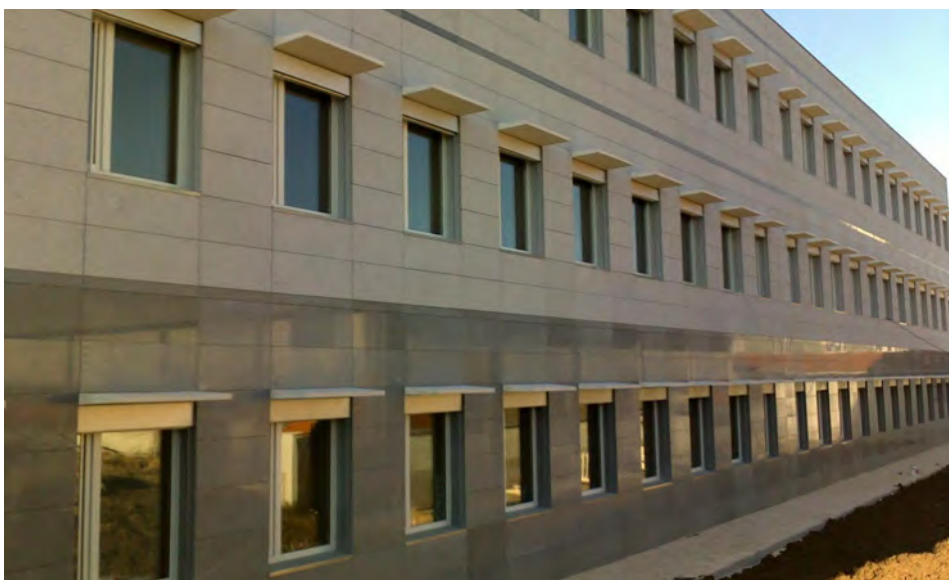
Actualmente, após a nossa candidatura ao QREN, no âmbito do Regulamento do Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME, ter sido aprovado, estamos com este projecto em mãos. Este projecto surgiu para dinamizar, inovar e expandir a nossa indústria para nos qualificarmos ao nível das nossas congéneres sectoriais que operam não só no mercado nacional como internacional. Tudo isto, irá contribuir para o aumento da nossa produtividade e rentabilidade, com um melhor controlo de gestão e planeamento da actividade, e obter ganhos de competitividade a nível nacional, mas principalmente a nível internacional.



3. Quais são as principais apostas da empresa para se distinguir no mercado?

A BENEPVC é uma empresa com uma capacidade de adaptação excepcional, levando a que possamos efectuar qualquer tipo de obra, seja a grande obra de projecto, seja a pequena moradia para renovação.

Neste momento a BENEPVC, encontra-se também numa nova fase, que está a tornar algo possível ao nível das novas tecnologias, que até hoje no mercado nacional não existia nas empresas deste ramo. Isto é, neste momento a empresa coloca ao serviço de todos os seus clientes um portal web, que lhes possibilita o acompanhamento em tempo real da produção de cada encomenda, permitindo a qualquer cliente, em qualquer espaço físico do mundo, controlar permanentemente o estado da sua encomenda.



Além disto, e mais virado para o produto, a BENE PVC tornou-se a primeira e única empresa em Portugal a fabricar janelas no conceituado sistema GENEÓ. Apesar de este sistema estar a ser produzido, na sua grande maioria para outros países da Europa, esperamos que a constante preocupação com as perdas energéticas leve os portugueses a pensar muito bem antes de adquirirem a janela, e que este sistema passe a ter uma maior expressão no mercado português.

4. A Reabilitação Urbana, com enfoque no cliente particular, é uma área crucial para potenciar novos negócios e crescimento económico? Em caso afirmativo, em que medida?

Neste momento a BENE PVC encontra-se a reescrever todo o conceito comercial que poderia existir, sendo que serão apresentadas novidades no último trimestre do presente ano. Novidades estas, que irão revolucionar o conceito comercial das empresas do sector, bem como algo que o próprio consumidor final não imaginava que pudesse vir a existir neste ramo, elevando assim a sua satisfação por trabalhar com empresas portuguesas.

5. Como avaliam a vossa participação activa como empresa associada da ANFAJE?

A participação da BENE PVC na ANFAJE tornou-se bastante positiva, tendo ajudado a empresa a manter-se ao corrente dos problemas do sector, bem como das próprias leis impostas ao sector. Esta associação tem vindo a provar que realmente a união pode fazer a força. No entanto, sabemos que ainda existe um longo caminho a percorrer, apesar daquele que se conseguiu percorrer num tão curto espaço de tempo ser meritório. Mas só com a união de todo o sector, poderemos vir a partilhar um sucesso comum.



TAFE: investe no sector da concepção e desenvolvimento para responder às crescentes exigências técnicas.

1. A TAFE iniciou a sua actividade em 1967. Qual tem sido a sua estratégia para vingar no mercado nacional, dando distinção aos seus perfis de alumínio?

No sector da caixilharia de alumínio a TAFE, SA, desde o início da sua actividade como empresa extrusora, esteve sempre em sintonia com as solicitações do mercado, quer no aspecto puramente técnico quer na vertente ambiental, não descurando o factor estético. Para tal, investiu em tecnologias de ponta nos sectores de concepção e desenvolvimento de produto, extrusão e tratamento superficial. Foi sempre primordial para esta empresa a satisfação do cliente seja ele distribuidor, fabricante ou consumidor final.



2. No que respeita ao futuro do mercado das janelas de alumínio em Portugal, e de acordo com a vossa opinião, quais são os principais desafios e tendências que se colocam?

Cada vez mais o produto “verde”, desde o fabrico até à utilização, vai impor a implantação no mercado. A eficiência energética é uma realidade e todos os materiais devem ser concebidos sem esquecer esse parâmetro.

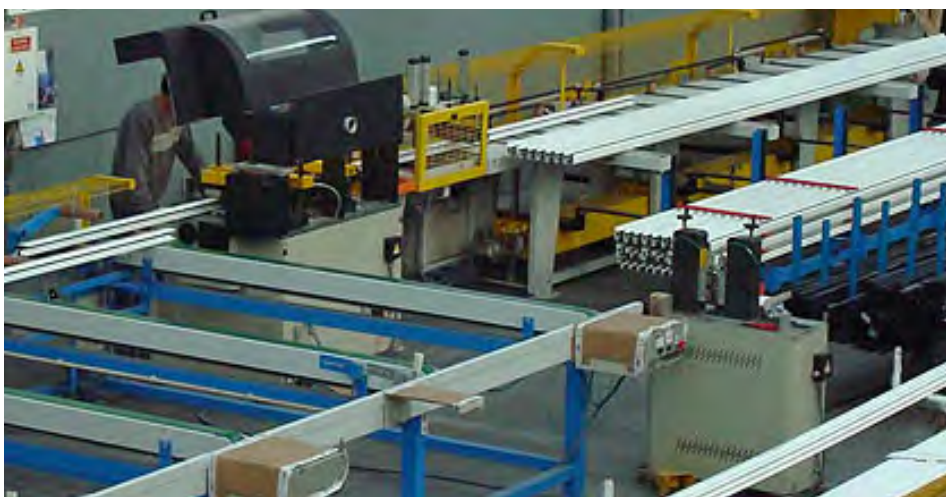
A segurança e comodidade aliadas ao factor estético têm que acompanhar este desenvolvimento tecnológico e arquitectónico.

3. O aumento das exigências técnicas aplicadas ao sector das janelas tem sido bastante significativo. Como tem a TAFE conseguido responder a estas exigências?

Investimos muito no sector de concepção e desenvolvimento, criando novos produtos para cumprir normas cada vez mais exigentes e por vezes tentando antecipar as necessidades do próprio mercado. A estreita colaboração com os fabricantes de materiais complementares (ferragens, materiais para isolamento e acabamento, etc.) é também uma prioridade nesta casa.

4. A etiqueta energética de janelas pode ser um instrumento útil para comunicar as vantagens das janelas eficientes ao cliente particular. Na vossa opinião, e enquanto aderentes ao SEEP, que outras vantagens trás a etiqueta energética de janelas?

Não somos alheios ao facto de que a etiquetagem tem a possibilidade de fiscalização e de controlo. Sobre este aspecto o futuro da economia do sector vai ser um indicador a considerar. Há pequenas indústrias com muita qualidade e grandes indústrias com qualidade mediana. Devemos ponderar todas as





situações e apoiar quem trabalha com qualidade, por ser este o grande potenciador do mercado. O custo da certificação é um factor que deve ser ponderado, não podendo ser colocado de parte, dado o impacto que pode ter na competitividade. Acima de tudo deve ser controlado o “negócio da certificação”, bem conhecido das indústrias.

5. Como avaliam a vossa participação activa como empresa associada da ANFAJE?

Estamos a tentar dar o nosso contributo dentro das nossas possibilidades, como por exemplo participando no Grupo de Trabalho do Alumínio, sempre na esperança de fazer cada vez mais e melhor.



Etiqueta Energética: uma ferramenta indispensável para as empresas do sector.



No início do segundo semestre de 2014, a ANFAJE orgulha-se de continuar a apoiar a divulgação e execução, conjuntamente com a ADENE – Agência para a Energia, da etiqueta energética de janelas.

O SEEP – Sistema de Etiquetagem Energética de Produtos, cujo primeiro produto com etiquetagem voluntária são as janelas, conta à data com a adesão de 177 empresas, entre as quais 127 são empresas fabricantes, 32 são Detentores de Sistemas, 9 Produtores de Vidro e 9 Empresas Instaladoras. As empresas aderentes ganham competitividade no mercado e potenciam o seu volume de negócios uma vez que a etiqueta energética destaca os produtos que atestem a sua Qualidade, ao mesmo tempo que contribuem mais para um melhor desempenho energético das janelas, uma melhor eficiência energética da habitação, um

maior conforto térmico e uma diminuição da factura energética (factores muito procurados pelo consumidor final na escolha do produto).

A ADENE e a ANFAJE têm consciência de que o consumidor final é extremamente importante para alavancar o SEEP Janelas e, neste sentido, foi criado um simulador de desempenho energético de janelas, o qual simula a classe energética das janelas e permite saber quanto pode beneficiar o cliente final se optar pela instalação de janelas eficientes. Por outro lado, as empresas aderentes têm também um papel disseminador decisivo junto do consumidor final, uma

vez que este tem falta de informação técnica sobre os produtos que está ou pretende comprar. Neste sentido, as empresas aderentes devem divulgar ao máximo o SEEP Janelas nas suas actividades comerciais, reforçando que a etiqueta energética é uma distinção da Qualidade dos seus produtos.

No âmbito do SEEP Janelas, está a ser desenvolvido pela ADENE um plano de comunicação e marketing com o objectivo de potenciar a imagem da etiquetagem energética, permitindo assim que o mercado profissional e o consumidor final tenham conhecimento do seu enquadramento e dos seus benefícios.

Mais formação para as empresas de janelas. ANFAJE apoia novo projecto WinPro.

A ANFAJE tem participado como apoiante nos projectos desenvolvidos pelas entidades com as quais celebrou diferentes protocolos de colaboração, como a candidatura do projecto “WinPro - Training and Certification for a Robust European Network of Professional Window Installers Professionals” ao programa “Horizonte 2020”, o qual apoia projectos de investigação e inovação a nível europeu através do seu co-financiamento.

O projecto “WinPro”, da responsabilidade da ADENE e do LNEC, prevê a implementação de um programa de formação e certificação para os instaladores de janelas eficientes, de acordo com as metas europeias e nacionais. Este projecto tem

como objectivo complementar, a formação ao nível da Marcação CE de janelas e na melhoria do desempenho energético das janelas.

Pretende-se assim que os consumidores, construtores e projectistas tenham acesso a uma maior Qualidade na instalação dos produtos. Este projecto contribui ainda, para o cumprimento das metas do PNAEE – Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética



Mais eficiência energética nos edifícios. ANFAJE apoia novo projecto “Renewables and Efficiency at home: Take a run-up to deep Renovation”

A ANFAJE apoia a candidatura ao programa “Horizonte 2020” do projecto “Renewables and Efficiency at home: Take a run-up to deep Renovation”, desenvolvido pelo Instituto de Sistemas e Robótica, da Universidade de Coimbra.

O projecto tem como foco a reabilitação dos edifícios residenciais das zonas mediterrânicas e propõe-se coordenar e apoiar os profissionais do sector da construção, no desenvolvimento, na implementação e na promoção de uma abordagem integrada e otimizada que irá permitir intervenções mais eficientes e eficazes, reduzindo a diferença entre o real desempenho energético das habitações e a expectativa inicial ou prevista.

ANFAJE apoia a campanha da APAL “Alumínio: 100% a favor!”



A ANFAJE tem ainda apoiado a promoção e divulgação da campanha nacional sob o mote “Alumínio 100% a favor”, desenvolvida pela APAL – Associação Portuguesa do Alumínio e a qual pretende promover o alumínio e os benefícios da sua utilização e aplicação nas mais variadas soluções quer em termos de arquitectura, engenharia, indústria, decoração de interiores, entre outras áreas.

A APAL delineou um conjunto de acções dirigidas aos profissionais e futuros profissionais, com o objectivo de potenciar a troca de informação e a partilha de experiências entre estes e as indústrias do alumínio.

Segundo a APAL, “em Portugal existe tecnologia, capacidade científica e industrial para concretizar ideias e transformá-las em realidade” e, por isso, esta campanha vai integrar diferentes acções, que incluem um Concurso Nacional de Design - “Tens Perfil para este Desafio? – é uma questão de massa cinzenta” - para alunos universitários das áreas da Arquitectura, do Design e da Engenharia Mecânica e ainda um ciclo de workshops “Alumínio 100% a favor”. A campanha

tem ainda outra acção, a criação de uma “biblioteca do alumínio itinerante” que vai acompanhar os workshops, permitindo aos profissionais contactar directamente com um vasto leque de perfis de alumínio, conhecer as suas vantagens e tirar dúvidas acerca da sua aplicabilidade.

No final da campanha pretende-se que os profissionais estejam melhor informados acerca das potencialidades e vantagens da utilização do alumínio, entre as quais o facto de ser 100% reciclável.

Mais informações em:
www.aluminio100porcento.com

ANFAJE participa activamente no desenvolvimento de actividades do Cluster Habitat Sustentável.



Outro parceiro da associação tem sido o Cluster Habitat Sustentável, com o qual a ANFAJE tem debatido temas interessantes para o sector das janelas e das fachadas leves como o conceito da “Passive House” ou “Smart Cities”.

O tema das “Smart Cities” é hoje uma das preocupações europeias e mundiais,

podendo ser uma excelente força motriz para a inovação e competitividade, propiciando a abertura de novos mercados para as filerías da construção e do imobiliário e da eficiência energética.

O Cluster Habitat Sustentável e o Pólo de Competitividade TICE, são membros fundadores da rede Smart Cities Portugal e estão envolvidos no Roadshow2014 que organiza 5 workshops entre Maio e Outubro de 2014.

A ANFAJE participou, no passado dia 20 de Maio de 2014, nos primeiros dois

workshops realizados na Universidade de Aveiro, apresentando o tema “A importância da reabilitação e requalificação urbana na construção de cidades inteligentes”. O workshop contou ainda com a participação de inúmeras entidades e participantes.

O Cluster Habitat Sustentável foi reconhecido formalmente em Julho de 2009, pelos ministros da Economia e do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, no âmbito das Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC). O Cluster

Habitat abrange entidades que estão relacionadas desde o sector extractivo ao da transformação de materiais de construção, passando pela área da construção e reabilitação até outras actividades como as dos fornecedores de bens e equipamentos para o “Habitat”.

ANFAJE participa activamente na CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário na defesa da fileira da construção e do imobiliário.



A ANFAJE tem participado activamente na CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, no acompanhamento da execução do «Compromisso para a Competitividade Sustentável do Sector da Construção e Imobiliário». Este compromisso foi assinado entre a CPCI e o Governo com o objectivo de dinamizar e recuperar a importância da fileira da construção e do imobiliário para o desenvolvimento e crescimento da economia portuguesa.

Além disso, a ANFAJE tem contribuído activamente para que a Reabilitação Urbana seja encarada como um factor de desenvolvimento estratégico para Portugal. Neste âmbito, a no passado dia 4 de Julho, no Porto, a CPCI organizou a conferência «A Reabilitação Urbana em Portugal – Presente e Futuro».

Este evento contou com a presença do Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e da Energia e do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação e de vários especialistas reconhecidos, dirigindo-se a todos os intervenientes no mercado da reabilitação urbana em Portugal. O objectivo foi a apresentação do “Estudo Prospectivo de Mercado da Reabilitação Urbana e Guia de Boas Práticas”, desenvolvido pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e o debate sobre os desafios do sector, bem como o impacto das alterações legislativas em curso e do novo quadro de apoio de fundos comunitários.

Neste estudo apresentado estima-se que o custo total da Reabilitação Urbana do parque edificado, ultrapasse os 38 mil milhões de euros.

Segundo a CPCI, o estudo permite a criação de um

inovador “Índice Compósito de Carências Qualitativas” ao fazer uma análise pormenorizada e actualizada ao desenvolvimento demográfico (número de famílias) e ao estado e evolução do parque habitacional. Assim, é possível traçar o mapa dos municípios onde as necessidades de reabilitação são mais agudas e onde são necessários mais apoios e instrumentos de dinamização do mercado. A análise de dados permite ainda identificar modelos de intervenção orientados para problemas locais, mas que exigem uma

estreita articulação com políticas a nível nacional.

Este estudo servirá de “pano de fundo” para promover, a nível nacional, um debate que se pretende inclusivo e agregador, com a participação de toda a sociedade, sobre o quadro legal, as linhas orientadoras das políticas públicas, as medidas para combater a crescente degradação do parque habitacional e fenómenos como a deterioração e as carências de habitação, os incentivos à reabilitação e o próximo quadro comunitário de apoio.



Grupos de trabalho técnicos da ANFAJE definem planos de acção.

A ANFAJE, desde o início da sua fundação, procura desenvolver actividades e promover acções que estimulem a inovação tecnológica e a qualificação profissional e aumentem a partilha de conhecimento técnico no sector da Caixilharia. Neste sentido, e em conjunto com as empresas associadas, a ANFAJE criou seis grupos técnicos de trabalho distintos ainda que as suas actividades estejam muitas vezes co-relacionadas. Assim, foram criados os seguintes Grupos de Trabalho: GT da Madeira, GT do Alumínio, GT do PVC, GT do Vidro, GT de Tecnologia de Fachadas e GT de Ferragens e Acessórios.

Os planos de acção já estão definidos para cada grupo de trabalho técnico, mas só são exequíveis com o empenho e envolvimento directo e/ou indirecto das empresas associadas. Os resultados destes trabalhos visam melhorar a qualidade e transmitir informação técnica útil às empresas do sector da Caixilharia.

Assim, a ANFAJE espera contribuir para que 2014 seja um ano de mudança que possa acelerar a superação da crise em que vivemos há vários anos, aproveitando as oportunidades que se nos oferecem.

ANFAJE replicou seminário sobre as exigências da Marcação CE e o Regulamento dos Produtos de Construção no Porto.



Após o enorme sucesso em Lisboa, a ANFAJE e o LNEC realizaram um novo Seminário técnico «Marcação CE de portas e janelas no contexto do Regulamento dos Produtos de Construção», no passado dia 3 de Julho, no Porto, contando com a presença de cerca de sessenta participantes de várias empresas do sector das janelas e fachadas leves.

Este seminário teve como objectivo, transmitir e esclarecer as principais alterações e exigências colocadas pelo novo Regulamento dos Produtos de Construção (RPC), aos fabricantes de janelas e fachadas leves para aporem a Marcação CE nos seus produtos.

Para o efeito, o seminário contou com a participação de oradores da Direcção Geral de Actividades Económicas (DGAE), do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) e da Agência para a Energia (ADENE).

O primeiro painel, destinado ao tema da implementação do RPC em Portugal, foi iniciado com a intervenção do Eng.º Melo Arruda, da DGAE, que expôs de forma aprofundada as matérias mais relevantes do RPC, as principais diferenças e correspondências entre a Directiva 89/106/CEE e o RPC e as medidas nacionais adoptadas por intermédio do Decreto-lei n.º 130/2013. De seguida, os participantes puderam assistir à intervenção do Eng.º Armando Pinto, do LNEC, que apresentou de uma forma detalhada os

ensaios (ITT), cálculos de tipo e o controlo de produção em fábrica, procedimentos necessários para a aposição da Marcação CE, explicando os passos exigidos pela NP EN 14351-1, recorrendo à demonstração de exemplos de protótipos a ensaiar.

No segundo painel, a Eng.ª Odete Fernandes, do LNEC, demonstrou quais os procedimentos que os fabricantes de janelas devem realizar para emitirem a Declaração de Desempenho e aporem a Marcação CE de acordo com as novas exigências. Explicou ainda o conceito de produto-tipo e os deveres e responsabilidades dos fabricantes na aposição da Marcação CE. Posteriormente, a Eng.ª Marina Dias, da ASAE, interveio para abordar o tema da fiscalização do mercado, esclarecendo quais as principais competências da ASAE nos produtos da construção e quais os deveres dos operadores económicos, mais concretamente neste caso dos fabricantes e distribuidores de janelas. A encerrar a segunda parte, o Eng. Luís

Bandarra, da ADENE, apresentou a etiqueta energética de janelas, uma etiquetagem voluntária mas que faz uma distinção positiva da qualidade do produto, promovendo o desempenho energético das janelas.

O encerramento do seminário coube ao Presidente da ANFAJE que, depois de fazer um rápido diagnóstico do sector, abordou de forma sucinta e mais técnica o contributo das Janelas Eficientes para a eficiência energética dos edifícios e apontou os enormes desafios e oportunidades que se abrem ao futuro do sector.

Estes oradores, ao partilharem a sua reconhecida experiência, proporcionaram um momento único de debate e desenvolvimento de ideias em torno de um tema extremamente importante para o bom desenvolvimento da actividade das empresas do sector das janelas e fachadas leves





REYNAERS ALUMINIUM lança Hi-Finity.



Prestigiada marca europeia de sistemas de alumínio apresenta nova série de correr minimalista para a arquitectura contemporânea nacional

A Reynaers Aluminium, líder europeia de soluções arquitectónicas em alumínio sustentáveis, inovadoras e de alta qualidade, apresenta a Hi-finity, a nova série de correr com design minimalista e espessura ultra-slim, que criam grandes superfícies transparentes, com aparência simultaneamente, leve, polida e elegante, permitindo criar vistas infinitas com um desempenho maximizado.

Esta nova série de correr totalmente transparente e acessível, faz com que o interior dos edifícios em que se incorpora, se estenda de forma homogénea para o exterior. Apesar das vistas mínimas de alumínio, a alta robustez do sistema permite que a Hi-Finity suporte o peso de um painel de vidro de grandes dimensões, até 500 quilogramas de peso.



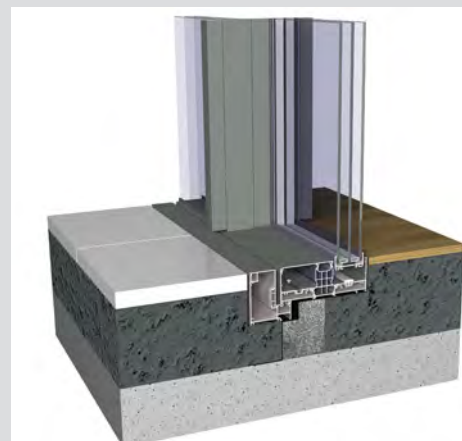
O design minimalista Hi-Finity permite que as superfícies de vidro se prolonguem do chão ao teto. Um aspecto extra do design surge também com o puxador, com um visual fino, elegante e simplificado. Com este puxador, as grandes superfícies envidraçadas são facilmente movidas. Para um nível de conforto ainda mais elevado, é possível a movimentação das folhas, automaticamente, através de motorização oculta, premindo um botão ou recorrendo a um controlo remoto.

As janelas Hi-Finity apresentam também um elevado desempenho energético, através das versões de vidro duplo e triplo. Permitindo um alto isolamento térmico, reforçado pela estanquidade do ar do sistema, é gerada uma barreira firme contra a intrusão de ar. As secções que fornecem as ligações entre os painéis de vidro são desenhadas com um perfil ajustável patenteado pela Reynaers, que assegura a combinação perfeita para um excelente isolamento térmico e de som.

Em termos de segurança, esta é dignamente garantida através do conceito do mecanismo de fecho que confere ao sistema de correr um elevado nível de segurança. Em combinação com o vidro laminado, a Hi-Finity apresenta resistência ao roubo, classe RC2. O sistema de abertura e fecho eléctrico é realizado

através de um mecanismo de fecho robusto, simplesmente carregando num botão ou usando um controlo remoto.

Sobre o novo lançamento, Ricardo Vieira, Country Manager da Reynaers Aluminium Portugal, atesta "Estamos genuinamente satisfeitos com o nosso novo produto, onde cremos ter aliado aspectos determinantes. Modernidade, eficiência energética e segurança são palavras de ordem na caracterização da Hi-finity, uma solução única que acreditamos abrir "janelas" ao futuro e que nos ajuda a apostar na edificação na arte arquitectónica contemporânea, da qual somos profundos admiradores."



Apesar de um novo produto, a Hi-Finity já conta com prémios nacionais e internacionais. Destacando-se pela eficiência, sustentabilidade e inovação com o 1º prémio, através dos "Prémios Inovação na Construção 2014". E, em termos internacionais, tendo sido galardoada na Bélgica com o rótulo "Henry van de Velde" pelo Design Flanders, que conta com a 20ª edição da entrega deste prémio de qualidade. O reconhecimento destes rótulos para a Hi-finity foram sublinhados pelos detalhes meticulosamente projectados e desenvolvidos para uma nova dimensão em portas de correr.



SAPA BUILDING SYSTEM acaba de lançar 3 novos sistemas.

A SAPA BUILDING SYSTEM lançou a solução Performance 70 CL, a qual oferece a maior eficiência térmica para janelas e portas de correr do mercado e um excelente desempenho global sem comprometer a aparência exterior graças à prumada central reforçada. Uma inovação patenteada pelo grupo Sapa. Com um design moderno, a Performance 70 CL de linhas direitas e sóbrias pode ser aplicada tanto em projectos de

Outro lançamento foi o do sistema Avantis 95, o mais avançado sistema de batente para portas e janelas existente no mercado e o primeiro em Portugal a receber a Certificação do “Instituto Casa Passiva”, entidade responsável pela promoção e manutenção do programa de construção “Passive house”, o mais elevado padrão de eficiência energética a nível mundial. Com um design atraente, a Avantis 95 apresenta o equilíbrio ideal entre

Já o sistema de Balaustrada BI da Sapa Building System caracteriza-se pelos componentes modulares de fácil montagem e oferece múltiplas tipologias que podem ser combinadas com prumos verticais, travessas horizontais e painéis. Os acessórios deste sistema, em alumínio extrudido, possibilitam tratamento superficial através de anodização ou termolacagem, conferindo-lhe uma maior resistência aos agentes corrosivos.



reabilitação, como de construção nova (no sector residencial ou público). A sua excelente permeabilidade ao ar traduz-se num elevado desempenho térmico, permitindo responder aos mais exigentes requisitos de eficiência energética.



estabilidade e diferentes vistas de perfis que podem ser personalizadas consoante as necessidades estéticas do edifício.

Design moderno, maior leveza e transparência sem comprometer a segurança são as principais características das novas propostas de balaustradas com aplicação possível tanto em residências como em locais públicos: Guarda-corpos BE e Balaustrada BI.

O novo sistema Guarda-corpos BE é uma solução sem apoios, caracterizada pela predominância do pano de vidro, com resistência certificada de acordo com a norma portuguesa NP 4491 2009, conseguida através da aplicação de calços contínuos juntamente com a aplicação de vedante-cola mono componente à base de MS polímero e está disponível em três tipologias possíveis.





KÖMMERLING: Janelas mais eficientes com design mais atractivo.

Máxima eficiência energética

A KÖMMERLING acaba de lançar dois novos sistemas de janelas com perfis de PVC que alcançam valores Uf (transmissão térmica) abaixo de 1 W/m²K. A marca alemã continua a inovar para atingir perfis de PVC cada vez mais eficientes. Estes dois novos sistemas de janelas são as séries 88 Plus e 76 mm.

Estores monobloco excelentes, estores RolaPlus

A KÖMMERLING melhorou também notavelmente os seus estores RolaPlus, os quais apresentam agora uma ampla variedade de opções: diferentes cores (lisos, metalizados e com acabamentos em madeira), motorização, controle remoto, vários tipos de lâminas

(incluindo as de segurança) e distintos tamanhos de caixas. Neste nova solução de estores monobloco foram ainda introduzidas melhorias técnicas: a caixa RolaPlus tem a melhor classificação de Permeabilidade ao Ar: Classe 4.



Novidades na cor

No que respeita a cores, a KÖMMERLING apresentou recentemente duas novas cores de imitação de madeira, ampliando assim a sua já extensa gama de cores. Além disso, o sistema de películas de imitação de madeira melhorou a sua qualidade e ampliou a sua garantia, passando de 5 para 10 anos relativamente à estabilidade da cor. A marca também aperfeiçoou o seu sistema inovador para dar cor aos perfis mediante polímeros fluídos: Kolorten, o qual deixou de aplicar-se apenas no exterior do perfil para poder ser agora incorporado nas três fases (face exterior, interior do perfil e face exterior) e inclusive poder ser combinado com acabamentos de madeira no interior.





VEKA foi patrocinador Platina no Congresso EESAP5.



Pelo segundo ano consecutivo, VEKA apoiou a 5ª edição do Congresso sobre Eficiência Energética e Sustentabilidade na Arquitetura, em linha com a consciência sustentável da empresa.

Realizou-se em San Sebastian, de 7 a 9 de Julho, o 5º Congresso EESAP5 (<http://eesap.org/>), nesta quinta edição, sob o lema: “Lean Urbanism y Lean Architecture”, que pretende divulgar a importância de construir edifícios sustentáveis com maior durabilidade, utilizando para isso métodos que reduzam as perdas térmicas, os custos e os prazos de execução – “Construcción Lean”.

Falar de construção sustentável implica falar de conceitos como a redução no consumo energético do edifício e, consequentemente, a diminuição nas emissões de CO2 para a atmosfera. E neste aspecto, as janelas adquirem um papel primordial, já que entre 25% e 30% do consumo energético de um edifício perde-se, literalmente, pelas janelas.

Conceitos que a empresa teve a oportunidade de desenvolver através da comunicação técnica “O papel da janela na

certificação energética”, feita por Alfonso Martín, Responsável da Área Técnica na VEKA, durante o referido congresso.

O “Prémio para a melhor comunicação EESAP VEKA” foi entregue ao Projeto LUCIA (Lanzadera Universitaria de Centros de Investigación Aplicada), projecto da Universidade de Valladolid, cuja comunicação foi apresentada por Francisco Valbuena García. Um edifício ZERO CO2 e ZERO ENERGIA, destinado a laboratórios e centros de investigação.



Os nossos associados em 2014.

FABRICANTES DE JANELAS EFICIENTES

A CATEDRAL

ALUVEDRAS

BENEPVC

CAIXIAVE

CAIXILOUR

CAIXIPLÁS

CARLOS ALBERTO ALVES PEREIRA

CARVALHO & MOTA

CIDADE PVC

DÁRIO HONÓRIO

DOUROSYSTEM

EUROCAIXILHO

EXPOALUMÍNIOS

FALRUI

IDEIAS PRECIOSAS ALUMÍNIOS

JOAQUIM OLIVEIRA FIGUEIREDO

MONTEIROS

QUAL

SERRALHARIA O SETENTA

SERRALHARIA SANTOS PEREIRA

SILVESTRE & SOUSA

SYTALMAD

1'61 JORGE MARTINS & PEDRO FERNANDES

FABRICANTES DE SISTEMAS DE PERFIS DE ALUMÍNIO

ALUNIK WSA

EXTRUSAL

LINGOTE ALUMÍNIOS

NAVARRA

NORTALU

PAULA & QUINTAS

REYNAERS

SAPA BUILDING SYSTEMS IBERIA

SAPA PORTUGAL

SCHÜCO PORTUGAL

SIALNOR

SCA

STRUGAL

TAFE

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE PVC

DECEUNINCK

KÖMMERLING

REHAU

SAGIPER

VEKA

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE PAINÉIS DE PORTA

PANEDGE

FORNECEDORES DE AUTOMATISMOS E MOTORIZAÇÃO DE ESTORES

SOMFY PORTUGAL

FORNECEDORES DE SELANTES E MASTIQUES

SIKA PORTUGAL

SOUDAL

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE ISOLAMENTO PARA PERFIS DE ALUMÍNIO

TECHNOFORM IBÉRICA

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE FERRAGENS E ACESSÓRIOS

CRUZFER

ROTOFER

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE VIDRO

COVIPOR

CRISTALMAX

GUARDIAN GLASS

VIDRARIA FOCO

VIDROFORNENSE

VITROCHAVES

Vantagens de ser associado!



ÁREAS DE ACTUAÇÃO	SERVIÇOS	BENEFÍCIOS DOS ASSOCIADOS
DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS	Directório das Empresas Associadas	Divulgação gratuita (exclusiva para Associados)
	Área de Associados (gratuita e exclusiva para Associados)	Área de Associados (gratuita e exclusiva para Associados)
	Newsletter trimestral da ANFAJE com 3.000 subscritores	Divulgação de notícias das empresas (gratuita e exclusiva para Associados)
	Divulgação no stand da ANFAJE (gratuita e exclusiva para Associados)	Divulgação no stand da ANFAJE (gratuita e exclusiva para Associados)
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Formação para empresas da ANFAJE	5 a 15% Desconto
SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, WORKSHOPS E CONFERÊNCIAS	Participação em eventos profissionais organizados pela ANFAJE	Gratuita a 50% Desconto
APOIO TÉCNICO	Informação e apoio sobre medidas de incentivo às empresas ou à substituição de janelas	Gratuita
	Informação técnica sobre o Sector da Caixilharia	Gratuita
APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO	Missões empresariais e visitas técnicas	Acesso preferencial aos Associados
	Visitas a Feiras Internacionais	Acesso preferencial aos Associados
APOIO À EMPREGABILIDADE	Apoio à integração de recém licenciados e reintegração de outros profissionais	Acesso preferencial aos Associados
PUBLICAÇÕES	Publicações editadas pela ANFAJE	Distribuição gratuita (exclusivo para Associados; ofertas limitadas)
INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA	E-mailings com informação técnica e específica sobre o Sector da Caixilharia	Distribuição gratuita (exclusivo para Associados; ofertas limitadas)



Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes

Sede Social

Avenida Salgueiro Maia, 978
Apartado 1647 - Abóboda
2785-503 S. Domingos de Rana

Escritório

Quinta da Fonte
Rua dos Malhões, Edifício D. Pedro I
2770-071 Paço de Arcos
Tel: 21 445 70 70
Fax: 21 000 16 75

janelaseficientes@anfaje.pt

www.anfaje.pt